

IVONE PINTO DE SOUZA

ARTE E ENSINO

Acrelândia Acre – 2011

IVONE PINTO DE SOUZA

ARTE E ENSINO

Trabalho apresentado à UAB – Universidade Aberta do Brasil / UnB – Universidade de Brasília, como requisito para cumprimento de créditos na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador (a): Professora Patrícia Colmenero e professora Dr. Ana Beatriz barroso

DEDICATÓRIA

Homenageio ao meu pai, Sebastião Alves de Souza, cujo sonho era ver sua filha formada em um curso de nível superior, hoje ele não está entre nós, mas guerreou até os seus últimos dias de vida para que eu estivesse aqui hoje no final deste curso. E a minha mãe, Carmelita Delfino Pinto de Souza, que se tornou mãe dos meus filhos, para que eu pudesse cumprir os compromissos e tarefas propostas no decorrer deste curso de artes visuais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me dá vida, saúde, inteligência, força e coragem e me cercou de pessoas importantes que estiveram comigo durante toda a caminhada.

Aos meus familiares, em especial meus pais, Carmelita Delfino Pinto de Souza e Sebastião Alves de Souza, que foram os principais incentivadores e a coluna forte que me deu apoio durante a realização do curso do presente trabalho.

Ao meu esposo, Elias de Brito Ferreira, que me deu apoio em todos os sentidos: dedicação, compreensão, carinho, incentivo. Aos meus filhos, Débora Hemilly de Souza e Jhonata Logan de Souza pelo carinho e compreensão.

A minha orientadora professora Ana Beatriz Barroso e tutora Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara pelos incentivos, comentários, correções e indicações bibliográficas.

A minha tutora presencial Silwany Faino e o ex-coordenador do pólo, Elias dos Santos, presentes nas horas amargas e doces desde o início.

“O maior produto social do ensino de arte não serão os trabalhos de arte que possivelmente podem ser gerados dele, e, sim, a formação de um tipo de pessoa que seja capaz de apreciar a arte com uma atitude crítica e que seja capaz de transformar a sua experiência estética em algo positivo para a sua vida e para a sociedade. Quando um país começa a questionar a importância do ensino das artes, sem perceber que este é um componente fundamental à educação formal das crianças e adolescentes, corremos o risco de perder um modo de educação que somente as artes possuem: a dos sentidos.”

Por João Cláudio Todorov,
Thérèse Hofmann e Belidson
Dias Bezerra Júnior, 1996.

Sumário

1. O ENCONTRO: ARTE E ENSINO FORMAL-----	07
2. CRESCENDO COM A ARTE-----	08
3. DEFENDENDO A ARTE-EDUCAÇÃO-----	09
3.1 A abordagem Educacional-----	09
3.2 Ana Mae Barbosa: uma Proposta para o Ensino -----	10
3.3 Expressões Pela Arte: Augusto Rodrigues-----	11
3.3 Unidos Pela Arte: o Particular e o Geral-----	12
3.4 O Ajustamento Entre o individual e o social do individuo -----	13
4. A IMPORTANCIA DA ARTE NO ENSINO FORMAL-----	14
4. CONCLUSÃO-----	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	35

O Encontro: Arte e Ensino Formal

Este Trabalho de Conclusão de Curso está relacionado à arte na educação, trata-se de um estudo sobre a importância da arte no ensino formal, na escola de ensino Médio Professor Marcílio Pontes dos Santos. Este estudo realiza-se na referida escola e tem como objetivo identificar a importância do ensino de artes e quais as contribuições que a arte pode oferecer aos discentes, ambicionando melhorias na qualidade das aulas, bem como maior valorização da disciplina de artes no âmbito escolar.

A arte pode ser vista como uma atividade criativa interior, onde se pode expressar todos os tipos de sentimentos, seja a dor, a raiva, a alegria, etc. O conceito de arte varia de acordo com a cultura na qual o indivíduo está inserido, mudando de pessoa para pessoa, e até mesmo de acordo com o contexto histórico e social. Entre tantas funções que arte exerce, uma delas é a de aproximar o homem do mundo contribuindo na formação de cidadãos críticos e sensíveis.

Sabemos que em tempos anteriores a arte não era, ou era muito pouco valorizada nas escolas, porém, a partir da luta de muitos professores e pesquisadores, a arte hoje tem o seu espaço nos currículos escolares.

As referências teóricas que conduzem esta pesquisa são fundamentadas na abordagem educacional promovida por meio da arte, que tem como enfoque principal o fato de que desenvolvimento humano não se separa do desenvolvimento estético.

O tema, no entanto, é abordado a partir dos referenciais teóricos de autores, pesquisadores e professores que contribuíram para a mudança de postura em relação ao ensino de arte, na qual se destacam: Augusto Rodrigues, Herbert Read, Ana Mae Barbosa e Fayga Ostrower.¹

As fontes bibliográficas que embasam a pesquisa são livros, artigos acadêmicos e sites que abordam a arte na educação. Dentre os livros podemos destacar os de Ana Mae Barbosa: John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil, Tópicos Utópicos, Ensino da Arte; Memória e História e Arte-Educação.

¹ Teóricos pesquisadores e professores que contribuíram para o avanço na mudança de postura em relação ao ensino de arte.

A pesquisa desenvolve-se a partir dos dados teóricos obtidos fazendo-se uso da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, da proposta da liberdade de expressão de Augusto Rodrigues e das novas tecnologias. E analisando estas propostas para o ensino, vejo que é possível a realização da pesquisa em um período de (90) noventa dias.

Crescendo com a Arte

Este trabalho de pesquisa é de grande importância pessoal, pois contribui para o aprofundamento dos meus conhecimentos sobre o ensino da arte, colaborando para maior qualidade da minha atuação enquanto profissional, futura educadora de artes. E, além de uma importância particular, esta pesquisa é relevante também à escola, aos alunos e, consequentemente, à comunidade. Por ter sido discente na Escola Marcílio Pontes dos Santos e por perceber que a arte não está sendo valorizada intensamente, há muito tempo tenho interesse em dar visibilidade à importância da arte na escola. Nessa instituição as aulas de artes são tidas como apenas mais uma disciplina que não faz nenhuma diferença na vida dos adolescentes, sendo apenas mais um componente curricular, que é lecionado por educadores formados em outras áreas de atuação.

É importante frisar que a contribuição da arte é fundamental para que o ser humano se desenvolva totalmente, por que além de trabalhar o potencial criativo do adolescente, o ensino de arte abre frestas, zonas de desenvolvimento proximal², que possibilita a aprendizagem, a construção de conhecimentos em diversas áreas, como a tecnologia e a ciência, por exemplo, e ainda, abre espaços para a construção de conhecimento nas tarefas e realizações da vida diária.

A escola é uma das responsáveis por desenvolver e formar cidadãos com caráter positivo de acordo com os valores e leis da comunidade em que

² Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é um conceito criado pelo teórico Vigotski, para ele a ZDP é a “distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial, que é a distância entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e aquilo que ele faz com ajuda de outros. E nesse nível diferencial, a aprendizagem tem mais probabilidade de ocorrer” (PULINO, 2007, p. 69). E diante disso, vemos a inegável importância da arte no âmbito escolar.

vive. O ensino da arte, portanto, contribui para que os objetivos da escola sejam alcançados.

A arte no ensino coopera na formação dos adolescentes, instiga que eles tenham um pensar inteligente, criativo e crítico. Bem como, proporciona o crescimento daquilo que é individual e único de cada adolescente, e ao mesmo tempo, faz com que esta individualidade se concilie com o meio social no qual este se insere. No entanto, conhecer qual a importância da arte no ensino contribui para que haja mudanças em relação ao ensino da disciplina na referida escola, proporcionando melhor qualidade e aproveitamento das aulas. E os beneficiados com a esta mudança, são os alunos, que sairão da escola com uma melhor formação, e isso favorece também a sociedade, na qual estes indivíduos atuam.

Defendendo a Arte Educação

A abordagem educacional promovida por meio da arte é o conjunto de teoria que discute a arte no contexto educativo. Desenvolvida por teóricos de diversos países tem como enfoque principal que o desenvolvimento humano não se separa do desenvolvimento estético. Entre os teóricos que abordam a arte no contexto educacional pode-se citar: Read, Arnheim, Huizinga, Langer, Laewenfeld, Piaget, Morris, Dewey e Mamillan. No Brasil pode-se destacar: Augusto Rodrigues, Ana Mae Barbosa, Noêmia Varella.

Vemos através da história da humanidade, que a arte é inerente ao indivíduo, pois desde os primórdios o ser humano usa a arte para se expressar, após explorar a linguagem do próprio corpo, “usando gestos e sons, começaram a registrar seus pensamentos por intermédio de símbolos, imagens pintadas em cavernas e pequenas esculturas em pedra”³ e assim o homem se desenvolveu transformando-se em indivíduo consciente.

³ Por João Cláudio Todorov, Thérèse Hofmann e Belidson Dias Bezerra Júnior, 1996.

No livro, “Arte-Ensino - *Tópicos Utópicos*”, a autora Ana Mae Barbosa escreveu sobre o ensino da arte e nos apresenta uma proposta que nos mostra o quanto à arte é importante no ensino, e, além disso, este livro dá ênfase à arte como cultura e expressão. Estes fatores tornam este livro muito importante para esta pesquisa, pois esta tem como principal objetivo dar ênfase à relevância da arte no ensino.

A arte-educadora, autora e pesquisadora em arte-educação, Ana Mae Barbosa, sugere para o ensino da arte, a Proposta Triangular, que deriva de uma dupla triangulação:

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, a designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influencia, na deglutição de três outras abordagens epistemológicas: as *Escuelas al Aire Libre* mexicanas, o *Critical Studies* inglês e o Movimento da Apreciação Estética aliado ao DBAE(*Discipline Based Art Education*). (BARBOSA, 1982, p.33).

Logo, a Proposta Triangular apresenta um ensino de artes voltado para o fazer artístico, a história da arte e análise das obras, visando o desenvolvimento do aluno de forma integrada. Quando o aluno conhece a arte através do estudo da história (contextualização) “compreende que a arte se dá em um contexto de tempo e espaço” (FRAGOSO, 2010, p.184). Através do apreciar (análise de obras) o aluno desenvolve sua capacidade de ver e sentir, assim, “através da apreciação, educa-se o senso estético e analítico do aluno” (FRAGOSO, 2010, p.184) que assim adquirirá maior desenvoltura para avaliar ou julgar o mundo imagético em que vive. Através dos escritos de Ana Mae Barbosa é possível uma maior compreensão da importância do ato de apreciar obras de arte:

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento continuo daqueles, que depois de deixar a escola não se tornarão produtores

de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade - os processos básicos da criatividade. Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 1989, p.18)

O fazer artístico proporciona ao aluno um pensar inteligente e criativo, além disso, desenvolve nele a capacidade de se expressar através de produções artísticas tornando-o consciente das “suas capacidades de elaborar imagens, experimentando os recursos da linguagem, as técnicas existentes e a invenção de outras formas de trabalhar a sua expressão criadora” (FRAGOSO, 2010, p.184). Portanto, para trabalhar a arte na escola a partir da Proposta Triangular é cabível que a escola privilegie um ensino a partir da união do conhecer, do apreciar e do fazer de forma associada.

O livro, “*Ser professor*”, de Délcia Ericone (organizadora, 2008), nos traz as idéias e abordagens de vários educadores, assim como o conceito do que é ser um professor, mas, o que realmente conecta a presente pesquisa a esta fonte bibliográfica, é o fato de que ela relata sobre o ensino de artes citando o pesquisador Augusto Rodrigues e sua teoria sobre o ensino artístico nas Escolinhas de Artes no Brasil.

O artista e pesquisador Augusto Rodrigues, que criou a Escolinha de Arte no Brasil, “foi um excelente relações públicas da sua escolinha” (BARBOSA, 2008, p. 07) e contribuiu muito para a formação de professores. Proporcionava encontros entre pensadores, artistas e críticos para discutir as atividades desenvolvidas por seus alunos na escolinha de arte e, além disso, criou um espaço, formou professores, permitindo que pesquisas existentes no mundo ficassem familiarizadas no Brasil.

Rodrigues (2008), por sua vez, sugere para o ensino de arte um fazer voltado para a livre expressão do aluno, pois cada aluno é um ser único e a sensibilidade e formas de expressão individual devem ser respeitadas:

Augusto Rodrigues, no Brasil insistia quanto ao respeito à sensibilidade de cada aluno (...). Nesse sentido é importante ressaltar o Movimento de Escolinhas de Arte no Brasil, iniciado em 1984(...). Augusto Rodrigues propôs uma nova organização de escola, em

oposição às tendências tradicionais: Nela a criança deveria ser respeitada como ser único, no contesto em que vivia, sendo-lhe proporcionada a expressão livre e criativa, por meio do gesto, do traço e da pintura. (ENRICONE e DIETER, 2008, P. 93)⁴

Diante de tudo que já foi apresentado é óbvia a importância da arte no ensino, mas é importante ressaltar ainda que, quando fazemos arte, além de expressar algo particular expressamos também a nossa cultura, o mundo que nos rodeia, visto que o homem é um ser individual e social.

No entanto a arte na escola também tem uma importante função de aproximar o homem do mundo. A autora Fayga Ostrower nos explica que:

Na arte, as formas expressivas são sempre formas de estilo, formas de linguagem, formas de condensação de experiências, formas poéticas. Nelas se fundem a uma só vez o particular e o geral, a visão individual do artista e a da cultura em que vive, expressando assim certas vivências pessoais que se tornaram possíveis em determinado contexto cultural. Ao criar, o artista não precisa teorizar a respeito de suas vivências, traduzir os pensamentos e as emoções em palavras. (OSTRROWER, 1995, P.17)

O ensino de arte é importante no campo da percepção, levando-se em consideração a maneira como o mundo intervém no processo criativo do artista. Sabe-se que cada pessoa particularmente absorve seu conhecimento e impressões do mundo de acordo com sua vivência cotidiana, é um ciclo de construção e desconstrução de códigos, os quais são refletidos nos trabalhos artísticos em forma de linguagem. Portanto, quando o artista realiza sua obra de arte , muito de sua visão de mundo são refletidos nesse trabalho.

O texto do autor Herbert Read, “*Educação Pela Arte*”⁵, tem uma grande conexão com este pesquisa. Inspirado nos escritos de Platão ele ressalta o valor da arte no ensino. Read, em seus escritos confirma sobre a fundamental

⁴ Livro encontrado na fonte:
http://books.google.com.br/books?id=qCNGd7nACuOC&pg=PA93&dq=augusto+rodrigues+e+a+escola+de+arte+do+brasil&hl=pt-BR&ei=eT0RTuKqDcbh0QGa0Jz_DQ&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=2&ved=0CDkQ6wEwAQ#v=onepage&q=augusto%20rodrigues%20e%20a%20escola%20de%20arte%20do%20brasil&f=false pg. 93

⁵ Apostila de Artes Visuais UAB UNB, 2001.

importância da arte na educação e enfatiza que o ser humano é um ser individual, mas social. Read traz as ideias de Platão para um contexto atual, com o intuito de explicar a visão deste filósofo sobre a função da arte na educação. O autor adverte que os escritos de Platão já foram mal compreendidos, porque, não havia uma clara compreensão quanto ao que ele queria dizer com arte e com objetivo da educação.

Inicialmente, então, Read (READ, 2001, p.04) atribui dois objetivos à educação. Primeiro, “o homem deve ser educado para se tornar o que é”, ou seja, “cada indivíduo nasce com certas potencialidades que tem para ele um valor positivo, e é seu destino desenvolver essas possibilidades”. Segundo, “ele deve ser educado para se tornar o que não é”, ou seja, qualquer que sejam as idiossincrasias exibidas pelo indivíduo é dever do professor erradicá-las, a menos que esteja em conformidade com o caráter e as tradições da comunidade em que vive.

Continuando, diz que o objetivo da educação é o de desenvolver, juntamente com a singularidade, a consciência social ou reciprocidade do indivíduo. E ainda, que a educação deve ser um processo não apenas de individuação, mas também de *integração*, que é a conciliação entre a singularidade individual e a unidade social. Portanto, segundo o autor, o objetivo geral da educação é proporcionar o crescimento daquilo que é individual e único de cada indivíduo e ao mesmo tempo fazer com que esta individualidade se harmonize com o meio social no qual este se insere. E nesse processo ele afirma que a educação estética contribui fundamentalmente. É importante enfatizar, portanto, que Herbert Read distingue o ser humano como um ser individual, mas ao mesmo tempo social, e a educação estética tem o papel de proporcionar o ajustamento entre os sentidos, a subjetividade do indivíduo, ao mundo exterior. Este ajustamento, segundo ele, é um fator importante, que determina parcialmente a qualidade de pensamento e da compreensão, bem como a variação de personalidade e caráter:

O próprio crescimento é um processo de gradativo aumento físico, de maturação, acompanhado por um correspondente desenvolvimento das várias faculdades mentais como o pensamento e a compreensão.

Veremos que esta é uma visão completamente inadequada do que se trata, na verdade, de um ajustamento muito complicado dos sentimentos e emoções subjetivas com relação ao mundo objetivo, e que a qualidade do pensamento e da compreensão, bem como todas as variações de personalidade e caráter, dependem em grande parte do sucesso ou precisão desse ajustamento. Será minha intenção mostrar que a função mais importante da educação diz respeito a essa orientação psicológica, e que, por esse motivo, a educação da sensibilidade estética é de fundamental importância. (READ, 2001, p.07)

Quando o autor fala da importância da educação estética ele valoriza o papel da arte na educação, por que na arte encontram-se presentes elementos que satisfazem os sentidos.

Read também afirma que o objetivo da educação é formar “pessoas eficientes nos vários modos de expressão” (READ, 2001, p.9). Para ele o homem só é bem educado a partir das coisas que ele sabe fazer bem, se ele tem a capacidade de produzir boas imagens, consequentemente será um bom pintor ou escultor, por exemplo. E todas as faculdades relacionadas à mente estão ligadas a esse processo. Esse processo envolve a arte, pois para ele a arte nada mais é do que uma “boa produção de imagens e sons, etc.” (READ, 2001, p.09). Porém para mim, arte é uma atividade criativa pela qual os seres se expressão, e nesta atividade possui elementos estéticos.

Para finalizar, o autor conclui que um ensino bem sucedido depende da criação do professor, criação de uma atmosfera de compreensão, assim o professor precisa do dom de compreender ou envolver o aluno.

A Importância da Arte no Ensino Formal

A partir da história da arte-educação podemos perceber que a arte era pouco valorizada nas escolas. Mas, com o passar dos anos, percebe-se que esta visão sobre a arte foi mudando aos poucos e a arte conseguiu um lugar

nos currículos das escolas a partir de 1971. Nesta data foi estabelecido um novo conceito de ensino de arte: a prática da polivalência, na qual as práticas de artes plásticas, a música e artes cênicas seriam ensinadas pelo mesmo professor.

A arte foi inserida no currículo das escolas e, a partir de métodos diferenciados, eram transmitidas instruções sobre a arte, objetivando o desenvolvimento do potencial criador e do plano expressivo do aluno. A arte na escola se tornou uma forma de ligação entre o ser humano e o mundo circundante, onde as experiências artísticas e estéticas passam por um aperfeiçoamento enriquecedor. Acredita-se que através da produção artística, colagem, desenho, pintura, modelagem etc., é desenvolvido no aluno a sua “linguagem visual específica, ou seja, sua visão de mundo” (BARBOSA, 2008, p.289), logo, a arte é uma ponte que liga o indivíduo ao mundo.

Formar pessoas com uma identidade orientada, podendo assim ter uma participação mais ativa e crítica dentro da sociedade se tornou, dentre outros, um objetivo da arte na escola. Objetiva-se que a partir das aulas de artes visuais recebidas, eles possam adquirir um conjunto de conhecimentos afetivos e psicomotores, e coloquem todos esses conhecimentos em prática, desenvolvendo suas competências e habilidades, que apreciem, interpretem e produzam arte valendo-se de uma atitude crítica e atos responsáveis. Além destes objetivos já citados, o ensino das artes visuais na escola objetiva preparar os alunos para o mercado de trabalho, que cada vez mais se inova e se torna mais exigente.

Objetiva-se que o aluno, após sua estadia na escola, possa construir conhecimento de forma autônoma e que possa conhecer o mundo circundante. Quando o aluno estuda artes, ele se torna mais crítico em relação ao mundo, isso possibilita a formação de conceitos sobre o que lhe circunda. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte, do ensino médio, vê-se isso:

Quanto aos métodos usados para alcançar tais objetivos citados acima, foram motivos de muitas discussões ao longo da história. No século XIX, o ensino de arte se dava por meio da imitação, imitações esta de imagens inseridas nas aulas supostamente feitas por um profissional, uma falta de respeito e consideração ao desenho e criação do aluno, porque cada pessoa é um ser único e tem suas próprias maneiras de se expressar, de fazer arte,

então a criatividade e o individual do aluno precisa ser considerado. Acreditava-se que os conhecimentos eram adquiridos por meios de instruções e de repetições.

Ao passar dos anos, surge a Escola Nova (1927-1934) que reage contra a imitação como método de ensino, a partir disso então, a imagem é retirada das aulas de artes. Agora a única imagem que permeia as aulas são as imagens produzidas pelos próprios alunos, sem nenhum tipo de intervenção do professor ou de qualquer outro. É o método da livre expressão, introduzindo nas aulas de artes o direito de desenvolvimento da criatividade, subjetividade, liberdade, sensibilidade e expressividade, tornando a arte uma verdadeira expressão. A livre expressão era bem aceita, mas, analisando-a criticamente, podemos ver que ela não prepara as crianças para a apreciação e compreensão da arte. Com o surgimento da educação tecnicista, a imagem permanece fora dos parâmetros educacionais, o destaque agora seria o desenho geométrico. Adiante, quando a arte passa a ter caráter disciplinar, a imagem é levada à sala de aula, só que agora não mais para ser imitada, mas para ser apreciada esteticamente. Já hoje o método mais usado nas salas de aulas é o da liberdade de expressão.

O movimento Escola Nova, de John Dewey, chega ao Brasil a partir de Anísio Teixeira que foi aluno de Dewey. A escola nova, assim como a escola tecnicista, adotou como idéia principal, a arte como experiência consumatória⁶, trata-se de uma proposta na qual a arte era usada como finalização e complementação de determinado conteúdo. Após a exploração da teoria de determinado assunto, os alunos eram instruídos a fazer desenhos, pinturas, colagens, e outras técnicas artísticas, retratando o assunto estudado, sendo assim a arte apenas um apêndice pedagógico.

A prática de colocar arte (desenho, colagem, modelagem) no final de uma experiência, ligando-se a ela por meio de conteúdos, vem sendo utilizada até hoje na Escola Fundamental do Brasil, e está baseada na idéia de que a arte pode ajudar na compreensão de conceitos, porque há elementos afetivos na cognição que são por ela mobilizados. Escolas que dizem trabalhar por projetos, uma moda nos anos de 1990, freqüentemente usavam as estratégias na qual acabo de falar. (BARBOSA, 2008, p. 02)

⁶ Ana Mae Barbosa, 2008

Tais métodos usados nas salas de aula seguem uma tendência pedagógica. Atualmente, percebe-se que muitos professores ainda lecionam influenciados pelas tendências tradicionais, a sua realidade não oferece condições para trabalharem conforme os métodos da Escola Nova. E muitos são resistentes às inovações no ensino-aprendizagem de artes visuais, outros conhecem esses métodos da escola nova, mas não se preocupam em inserir esse conhecimento em suas práticas pedagógicas. Outros nem sabem o significado das termologias em relação à pedagogia. Terminologias estas denominadas pedagogia liberal, que valoriza a espontaneidade e experiências, educando as crianças a partir de seu desenvolvimento natural, e a pedagogia progressista que discute a real importância e contribuição da educação para a sociedade.

Percebe-se, o ensino voltado para a arte como experiência consumatória nos dias atuais. Acredita-se que a arte no ensino, a partir desta prática, é de extrema importância para apreensão de idéias e para retenção de conteúdos estudados em diferentes disciplinas, a arte mobiliza, abre espaços e promove conhecimento.

Atualmente a arte é uma área de estudo, uma disciplina, no entanto, este método da arte como experiência final é freqüentemente usado em projetos interdisciplinares, por exemplo, em uma aula envolvendo arte e português, o professor pode propor ao aluno uma leitura de uma poesia, de algum poeta da língua portuguesa, e induzi-lo a fazer uma produção artística baseado no poema lido. Desenvolvi teoricamente um projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de arte e geografia, cujo tema é A importância da arte como representação de espaço geográfico.

Temos consciência da desvalorização da arte na escola em momentos anteriores, mas vê-se que em algumas escolas ainda não dão o devido valor a arte, é o caso da Escola Marcilio Pontes dos Santos. No entanto, o tema do projeto que desenvolvi, tem o foco principal dar visibilidade à importância da arte no ensino através de todo o processo de aplicação do projeto bem como do resultado final da aplicabilidade do projeto, unindo a teoria à prática artística,

e como se trata de um projeto interdisciplinar, enfatizei a geografia em forma de arte.

Trata-se de um projeto que na prática artística, objetiva a produção de várias obras, pinturas, que representem o espaço geográfico da cidade na qual residimos. Primeiramente, é cabível aplicar o conteúdo teórico sobre a geografia, dando ênfase aos conceitos de espaço geográfico, em seguida, promover a realização do trabalho prático, levando os alunos a representarem através da pintura um dos espaços culturais da cidade. Pretendo com este trabalho despertar sensações prazerosas no desenvolvimento das atividades artísticas na sala de aula. Que o aluno venha desenvolver a criatividade a partir das atividades, que o aluno venha reconhecer o seu espaço cultural, como casas, prédios, pontes, ruas, bem como o seu espaço natural, como rios, árvores, montanhas, campos, paisagens naturais. Que os alunos possam reconhecer as características do local onde vivem e identificar a arte do lugar, do espaço onde vivem, assim como a cultura do seu local de sobrevivência.

Projetos como este são muito bem vindos no ensino, o aprendizado acontece a partir do inter-relacionamento entre os conteúdos das disciplinas. Mas, apenas o uso desta estratégia de ensino, a arte para complementar compreensão no final de um conteúdo, não é suficiente, a arte tem muito mais a oferecer, e, vai muito além de auxiliar na compreensão de conceitos.

Em 1949, Augusto Rodrigues criou *A Escolinha de Arte no Brasil*, e tinha a arte como uma forma de liberação emocional, objetivando liberar a expressão do aluno, através de livre expressão, o professor, no entanto, não poderia fazer nenhum tipo de intervenção nas práticas artísticas dos alunos, deixando-os livres para criar. Cada aluno tem formas próprias de criar, por ser um ser único, e isso deve ser respeitado:

Augusto Rodrigues propôs uma nova organização de escola, em oposição às tendências tradicionais: Nela a criança deveria ser respeitada como ser único, no contexto em que vivia, sendo-lhe proporcionada a expressão livre e criativa, por meio do gesto, do traço e da pintura.⁷

⁷ Livro Professor encontrado na fonte:

http://books.google.com.br/books?id=qCNGd7nACuQC&pg=PA93&dq=augusto+rodrigues+e+a+escolinha+de+arte+do+brasil&hl=pt-BR&ei=eT0RTuKqDcbh0QGa0Jz_DQ&sa=X&oi=book_result&ct=book-

Percebe-se que Augusto Rodrigues opõe-se ao ensino tradicional, onde o aluno não tinha liberdade de se expressar, as aulas eram repetitivas, frutos de conteúdos decorados. O que Rodrigues propõe é que o professor seja um orientador da aprendizagem, sem interferências, deixando o aluno livre pra criar. Em uma entrevista de Rodrigues à Clarisse Lispector, ele relata de onde surgiu a ideia para o nascimento da “Escolinha de Arte no Brasil”: de suas memórias, lembranças de quando era adolescente, e de viver em escola repressiva. Esses foram os maiores incentivos à criação da Escolinha de Augusto Rodrigues. E ele então explica:

A idéia veio por um processo de reminiscência de viver em uma escola repressiva, onde a palavra liberdade estava destituída do sentido e onde a criação era substituída pela monotonia da memorização, da repetição e da imposição de tudo já preestabelecido, entende? A lei da gravidade, por exemplo, só tem encanto pra mim por causa da história da maçã. Eu posso mesmo imaginar que antes da maçã Newton estava já cansado de saber da lei de gravidade. Então, eu vinha de uma escola onde o mundo era explicado num círculo de giz no quadro negro frio e vazio, enquanto dentro da criança havia a inquietação de saber através da vivência. Deve ter sido umas das razões da escolinha de arte. (LISPECTOR, 2007, p. 181)

No ensino tradicional o aluno é submetido às prescrições dos professores, os professores, “segundo essa pedagogia, encaminhavam os conteúdos através de atividades que seriam fixadas pela repetição.” (Arte Educação. 2010).⁸ Esta modalidade de ensino mostra que no ensino tradicional o objetivo da escola era preparar os alunos para o mercado de trabalho, desenvolvendo neles, habilidades, a partir das práticas, da produção técnica, que levava o aluno a “exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o

<http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/educativa.htm> thumbnail&resnum=2&ved=0CDkQ6wEwAQ#v=onepage&q=augusto%20rodrigues%20e%20a%20escola%20de%20arte%20do%20brasil&f=false">pg. 93

⁸ Arte Educação, A história Educativa em arte, que temos acesso em outubro de 2011.

<http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/educativa.htm>, 2010.

gosto e o senso moral" (Arte Educação. 2010).⁹ Tudo isso é importante na vida dos alunos, é um preparo para sua atuação na sociedade, mas é importante frisar aqui que de acordo com Augusto Rodrigues, o aluno sente a necessidade de aprender através da vivência, e através da livre expressão e não por reproduções de modelos.

A arte é muito importante no ensino formal, Augusto Rodrigues argumenta que quando a educação desenvolve no adolescente a capacidade para criar, o adolescente irá agir criativamente nas suas atividades e realizações do dia-a-dia, seriam seres livres, expressivos e criadores. Em uma de suas falas na entrevista para Lispector, ele diz: "Ver é tão importante quanto desenhar, se o olho envolve a imagem com paixão" (LISPECTOR, 2007, p. 182a). Quando uma pessoa vê uma imagem vêm à tona os anseios, sentimentos, bem como desenhar, diz Rodrigues: "É possível que o desenhar, para mim, seja uma forma natural e espontânea de trazer a superfície emoções, sentimentos e etc." (LISPECTOR, 2007, p. 182b).

A escolinha de arte de Augusto Rodrigues teve uma importante colaboração na formação de professores. Depois do inicio do curso para formação de arte-educadores, as Escolinhas de Artes do Brasil se multiplicaram pelo Brasil inteiro, os ex-alunos da "Escolinha" de Augusto Rodrigues, foram criando outras Escolinhas em lugares e regiões diferentes. Este Movimento das Escolinhas pelo Brasil se tornou uma luta para a inserção da arte na escola comum e o uso da estratégia da livre expressão. Em 1969, a arte já estava inserida no currículo das escolas particulares, e em 1971 as portas do currículo das escolas públicas foram se abrindo e a arte se tornou obrigatória em todas as escolas. Ana Mae Barbosa, através dos seus escritos no livro Ensino da Arte: Memória e História, explica:

A obrigatoriedade do ensino da arte, na LDB (lei 9394/96), só foi possível, mediante a atuação aguerrida das associações, entidades, de profissionais da área e de lideranças políticas de todo país, que acreditaram na importância da escola para a promoção de acesso à arte, e à cultura, sem restrição a nenhuma modalidade de saber

⁹Arte Educação, A história Educativa em arte, que temos acesso em outubro de 2011.
<http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/educativa.htm>, 2010.

estético artístico. Sem a tal mobilização esta disciplina estaria hoje excluída do currículo escolar. (BARBOSA, 2008, pg. 28)

A partir dos relatos já feitos, percebe-se que só foi possível a aceitação da arte nas escolas a partir da ação de pessoas que acreditavam na importância da arte no ensino formal, e através de novas estratégias e propostas de ensino, bem como o desenvolvimento de pesquisas envolvendo arte e educação. A arte hoje tem valor nas escolas, embora haja, ainda, algumas escolas que não reconhecem com clareza a sua importância.

Ana Mae Barbosa desde 1970 vem fazendo pesquisas sobre a arte na educação, e percorreu a história do ensino de arte no Brasil a partir dos conceitos de arte como cultura, comunicação e cognição. Segundo ela a arte tem o poder de desenvolver no aluno facilidade para entender, para pensar inteligentemente e para raciocinar, porque na construção da arte todos os processos intelectuais que possibilitam o aprendizado são mobilizados. Em uma de suas entrevistas ela explica:

Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a Arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas. A música desenvolve diversos processos cognitivos, comparando, organizando, selecionando. Em Arte, opera-se com todos os processos da atividade de conhecer. Não só com os níveis racionais, mas com os afetivos e emocionais. As outras áreas também não afastam isso, mas a Arte salienta ou dá mais espaço. Para desenvolver a criatividade em ciência, a criança tem que ter certo QI racional. Para desenvolver através da Arte, a necessidade de QI é muito menor. Significa que ele procura outros caminhos cognitivos. Eu acho que, em primeiro lugar, a função da Arte na Educação é essa, desenvolver as diferentes inteligências. (**Arte e Cultura**, 2006)

¹⁰

Assim como Ana Mae Barbosa, as autoras Maria Ferraz e Idméa Siqueira confirmam que o ensino de artes possibilita o crescimento do aluno no que diz respeito à espontaneidade, individualidade e facilidade de

¹⁰ Texto Arte e Cultura, extraído do seguinte lugar:

http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=11489, 2006. Acesso em outubro de 2011

compreensão, não apenas nas produções e tarefas da disciplina de artes, mas também em outras disciplinas.

A experiência com a arte propicia o exercício contínuo da descoberta, aguça a curiosidade, abrindo espaço para fluir o pensamento divergente. Não existe o certo ou o errado ou uma resposta única. Como o conhecimento do indivíduo não é construído de maneira estanque, o desenvolvimento do potencial criativo através da arte, com certeza favorecerá também o desenvolvimento de outras habilidades intelectuais. Assim, se através das aulas de arte-educação os alunos crescem em termo de flexibilidade, fluência, originalidade, produção divergente, isso refletirá nas outras disciplinas. (FERRAZ e SIQUIRA, 2003, p. 53 - 54)

Diante desta ideia de Ana Mae Barbosa, vê-se quão grande é a importância da arte no ensino, mas para que a escola, alunos, e sociedade possam usufruir desses benefícios que a arte oferece, é necessário o desenvolvimento de métodos e propostas eficazes para o ensino de artes. Ana Mae Barbosa aponta para o ensino de artes a proposta triangular, conhecida primeiramente como metodologia triangular, mas a partir de correções da própria autora atualmente esta proposta é chamada de abordagem triangular:

A Abordagem Triangular do ensino da arte foi originalmente denominada Metodologia Triangular do ensino da arte e posteriormente corrigida para abordagem ou Proposta pela sua própria sistematizadora, a professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa no final dos anos de 1980. É o produto de sua reflexão a partir do estudo de três abordagens epistemológica: as Escuelas al aire Libre, mexicanas; o critical studies, inglês; e o Discipline Based Art Education (DBAE), americano. (BARBOSA, 2008, p.335)

Segundo Ana Mae Barbosa, para a aplicabilidade na sala de aula usando estas três ações (fazer, contextualizar e ler), não há uma regra seqüencial das ações, ela apresenta seis possibilidades para trabalhá-las, e o professor também pode escolher uma forma própria ao lecionar, mas é importante salientar que não há possibilidade de trabalhar as três ações juntas, ou seja, na mesma aula, porque o tempo de cada aula é curto para se trabalhar as três ações ao mesmo tempo. A seqüência apresentada à baixo mostra que

pode ser usada uma ação por aula, por exemplo, primeira aula: apreciar, segunda aula: fazer e próxima aula contextualizar.

Seqüência 1:	Apreciar	Fazer	Contextualizar
Seqüência 2:	Fazer	Apreciar	Contextualizar
Seqüência 3:	Contextualizar	Fazer	Apreciar
Seqüência 4:	Apreciar	Contextualizar	Fazer
Seqüência 5:	Contextualizar	Apreciar	Fazer
Seqüência 6:	Fazer	Contextualizar	Apreciar

O fazer artístico proporciona ao aluno um pensar inteligente e criativo, além disso, desenvolve no aluno a capacidade de se expressar através de produções artísticas tornando-o consciente das “suas capacidades de elaborar imagens, experimentando os recursos da linguagem, as técnicas existentes e a invenção de outras formas de trabalhar a sua expressão criadora.” (FRAGOSO, 2010. p.184)¹¹

O fazer arte é muito importante para o adolescente, porque quando o aluno faz arte ele apreende e processa os elementos do mundo através da imagem produzida. Ana Mae Barbosa explica isso dizendo:

Este fazer é insubstituível para a aprendizagem da arte e para o desenvolvimento do pensamento/linguagem presentacional, uma

¹¹ Apostila de Artes Visuais UAB UNB, 2010, pg. 184.

forma diferente do pensamento/linguagem discursivo, que caracteriza as áreas na quais dominam o discurso verbal, e também diferente do pensamento científico presidido pela lógica. (BARBOSA, 2007, p. 34)

Mas, somente o fazer não é suficiente para que a aluno seja capaz de fazer a leitura das imagens do mundo na qual vive. Segundo Ana Mae Barbosa, é necessário enfatizar e praticar a leitura de obras no ensino, por que o mundo está se tornando cada vez mais imagético. Barbosa salienta que é importante a alfabetização na leitura de obras, através desta leitura, “estaremos preparando o aluno para a decodificação da gramática visual da imagem fixa e através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento” (BARBOSA, 2007, p. 34).

Por meio do apreciar (análise de obras) o aluno desenvolve sua capacidade de ver e sentir, assim, pelo julgamento de imagens, desenvolve-se o juízo estético e indutivo do aluno, que assim adquirirá maior desenvoltura para avaliar ou julgar o mundo imagético em que vive. A leitura de imagem, no entanto, deve ser contextualizada, ou seja, fazer a leitura e apreciação de imagens que estão sendo vistas no mundo atual e no passado através da história da arte. Quando o aluno conhece a arte através do estudo da história (contextualização) “compreende que a arte se dá em um contexto de tempo e espaço” (FRAGOSO, 2010, p.184).

Em uma experiência vivida em estágio supervisionado em Artes Visuais, realizada na escola Marcílio Pontes dos Santos, trabalhei com base na Proposta Triangular. O conteúdo aplicado foi sobre a xilogravura, trabalhei a contextualização, em seguida a apreciação e o fazer. A história da arte da xilogravura proporcionou aos alunos uma visão do passado, e de quando e onde a xilogravura começou a ser praticada. O estudo da história da xilogravura mostrou aos alunos parte da cultura nordestina, a literatura de cordel a partir dos textos lidos e imagens apreciadas. O fazer xilogravura na sala de aula, foi um desfio, a escola não tem suportes e materiais necessários para esta prática, então, o uso de materiais alternativos, goivas caseiras, por exemplo, possibilitou a realização da atividade. Mas o importante é que os alunos apreenderam elementos do mundo e da nossa cultura, e compreenderam a técnica artística e poderão identificá-la em qualquer lugar

que a vejam, e praticá-la fora da sala de aula e aos poucos irão conquistando habilidades.



Figura: aluna gravando matriz de madeira com estilete e goiva caseira, 2011



Figura: aluna gravando matriz de madeira, 2011

Por meio da pesquisa na internet, proporcionei aos alunos a contextualização, através da leitura de textos sobre a história da xilogravura, e a apreciação pelo ato de ver imagens de diversos artistas, xilografos, bem como pela visualização de vídeos relacionados ao assunto. As imagens apreciadas foram de xilografos como, José costa Leite, José Francisco Borges e José Miguel, como mostram as figuras a baixo:



Figura: José Miguel



Figura: Xilogravura de José Costa Leite, postado por editora Coqueiro em 2005

E por último, trabalhei com os alunos o fazer artístico, induzindo-os a fazerem a formatação de matrizes em madeira e impressão, estando livres para se inspirarem ou fazerem uma interpretação das imagens vistas, ou criarem uma imagem a partir da sua imaginação, ou de imagens vistas no cotidiano de cada um.

Vê-se abaixo o resultado de algumas atividades realizadas pelos alunos do primeiro ano do ensino médio. Observando-as, percebe-se que, realmente quando o aluno faz arte ele apreende os elementos do mundo através da imagem produzida, pois cada imagem é fruto do que o aluno vê, ou já viu.



Figura 1: impressões da xilogravura em madeira, 2011



Figura 2: A floresta, 2011



Figura 3: Cavalo, 2011



Figura 4: A tribo, 2011

A figura 2 é uma interpretação da obra do artista J. Borges, xilogravo brasileiro:



A Vida no Sertão de J. Borges

Ana Mae Barbosa enfatiza, também, que é “importante que o professor não exija a representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelos para os alunos copiarem” (BARBOSA, 2007 pg. 107), desta maneira, os alunos vão estar livres para se expressar.

A escola Marcilio Pontes dos Santos é uma escola de ensino médio. Sua história teve início no dia 15 (quinze) de março de 1999. Ela se localiza no centro da área urbana da cidade de Acrelândia, no Acre. Atende a uma clientela diversificada, constituída basicamente por filhos de agricultores, comerciantes, funcionários públicos e trabalhadores de economia informal. A maioria dos alunos pertence à classe social de baixa renda, eles estão na fase da adolescência. Então, a arte é muito importante no ensino da referida escola. Para o teórico Jean Piaget é na adolescência a fase em que os indivíduos se tornam cada vez mais críticos e capazes de formular respostas por meio de seu próprio raciocínio.



Escola Estadual de Ensino Médio Professor Marcílio Pontes dos Santos, 2011



Alunos na sala de aula: escola Marcílio Pontes dos Santos, 2011

É importante então, destacar aqui o pensamento do teórico Jean Piaget. Segundo a professora Ana Pulino (2007), para Piaget a aprendizagem acontece de diferentes maneiras de acordo com cada estagio de desenvolvimento do ser humano, segundo ele, é na adolescência que “o pensamento começa a se libertar da experiência direta e as estruturas cognitivas se organizam, de modo que o raciocínio se torna lógico e formal” (PULINO, 2007, p. 51), isso significa que nesta fase da vida, adolescência, os indivíduos são capazes de raciocinar e ter suas próprias conclusões, diferente da criança que se baseia somente na experiência.



Adolescentes durante a aula de artes na escola Marcílio Pontes dos Santos, 2011

Na adolescência o ser humano é um ser crítico, critica o mundo real e promove mudanças na vida social, política e religiosa. Então, nesta fase é importante que o adolescente tenha uma educação artística. É uma ótima fase para que eles aprendam a se manifestar criticamente através da arte, no entanto, a arte seria uma forma de incentivar que o adolescente continue agindo criticamente na sociedade:

Em termos de apreensão/produção estética, tanto quanto no campo da ética, os adolescentes, conhecendo a maneira que os adultos concebem o mundo, propõem novas perspectivas para o olhar, desenham o mundo conforme seus sonhos, fantasias, utopias. Sua produção estética é crítica. Tendo ele já uma visão lógica do adulto

em termos de estética, propõe transgressões na poesia, na música, na literatura, na pintura, nas artes dramáticas. (PULINO, 2007, p. 54)

Sem dúvida, a arte é importante no ensino formal, ela é inerente ao homem e contribui para que o ser humano se desenvolva, e tenha muito mais facilidade no processo da aprendizagem. Além de trabalhar o potencial criativo do adolescente, o ensino de arte abre frestas, zonas de desenvolvimento proximal¹², que possibilita a aprendizagem, a construção de conhecimentos em diversas áreas de estudo:

Neste sentido a educação escolar e especialmente, a educação voltada para o desenvolvimento da imaginação, a educação estética, e artística, propriamente dita, tem um papel fundamental para o desenvolvimento de cada pessoa, e da humanidade como um todo. Isso, além de diretamente trabalhar com processos criativos, ligado a fantasia e a imaginação, a educação artística vai proporcionar que se abram espaço, zona de desenvolvimento proximal, como diria Vigotski, para que as pessoas possam construir conhecimentos práticos e teóricos nas ciências, nas tecnologias e em suas atividades da vida cotidiana (PULINO, 2007, p.75).

A partir das ideias dos diversos autores já citados, é notória a importância da arte no ensino, mas é bom frisar que é fundamental que a arte seja lecionada por professores formados nesta área de atuação e que conheçam os benefícios da educação artística, e saibam atuar e empregar estratégias de ensino aprendizagem que realmente venham fazer com que o ensino da arte tenha um resultado satisfatório, alcançando todos os objetos da educação através de todos os benefícios que a arte pode oferecer pra os alunos, escola e sociedade. A arte é importante para o desenvolvimento do aluno, contribui na compreensão de conceitos, facilita o aprendizado de conteúdos de diversas disciplinas, possibilita o pensar inteligente, analítico e crítico, faz com que o aluno tenha a sua própria visão de mundo, e também, é uma forma de estímulos que pode transformar o indivíduo fazendo com que ele aja de acordo com os costumes da sociedade onde vive. Estes e outros são

¹² Teoria de Vigotski

fatores que tornam a arte importante no ensino formal na escola Marcílio Pontes dos Santos.

CONCLUSÃO

Diante de todos estes aspectos apresentados, em primeiro lugar, é importante ressaltar que, ao desenvolver a pesquisa, pude aprofundar meus conhecimentos sobre a arte e a sua importância na educação, bem como o aprimoramento dos meus entendimentos sobre as propostas para o ensino de artes, saberes que considero extremamente importantes para quem pretende atuar como professora nesta área.

O desenvolvimento deste trabalho é fruto de uma grande dedicação na leitura de livros e artigos da internet, na busca de embasamentos teóricos para o presente projeto. E nesse processo busquei escritos sobre/de teóricos, pesquisadores e professores que discorrem sobre a arte e a sua importância na educação, pessoas que contribuíram para a inserção da arte no currículo das escolas e para que as mudanças no ensino acontecessem, como: Ana Mae Barbosa, Fayga Ostrower, Herbert Read.

O desdobramento desse processo de pesquisa teórica foi norteado pela pergunta de partida elaborada no inicio do projeto: Qual a importância da arte? E foi na busca de respostas que cheguei à elaboração desta pesquisa e tive resultados claros e satisfatórios sobre a relevância da arte. E quero deixar bem claro que a arte é importante e sempre será importante, não apenas para as escolas de ensino médio, mas em todas as escolas. Esta importância, também não se resume apenas ao ensino formal, tanto no ensino formal quanto no informal a arte é importante.

O avanço tecnológico trouxe para as escolas novas possibilidades para o processo de ensino/aprendizagem. Hoje temos os computadores e internet, câmeras digitais, por exemplo, que podem ser grandes aliados no processo educativo em artes visuais, portanto é importante que o professor de arte saiba como trabalhar em sala de aula usando as novas tecnologias, e qual a importância deste uso para os alunos a escola e comunidade. Este é um

assunto interessante, e pode ser em momento futuro tema de uma nova pesquisa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSLAN, Luciana Mourão e IAVELBERG, Rosa. **O Ensino de Arte no início do século XXI.** In _____: Ensino de Arte. São Paulo: Thomson Learning. 2006. p. 1-13. Textos fornecidos pela plataforma UAB/UNB.

BARBOSA. Ana Mae; **Arte-educação: leitura no subsolo**/Ana Mae Tavares Barbosa (org.)4º Ed.-São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte: Memória e Historia.** Ed. São Paulo. Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte.** São Paulo, Perspectiva S.A, 2007.

Brasil Cultura. **Xilogravura Nordestina.** Acesso no dia 22/10/ 2011, em:
<http://www.brasilcultura.com.br/cultura/xilogravura-nordestina/>

Carta Maior. **Arte como cultura.** Publicado em 22/06/2006 no site:
http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=11489

ENRICONE, Délcia e DIETER, Claus. **Ser Professor.** Porto Alegre: Edipucrs, 2008. Disponível em:
http://books.google.com.br/books?id=qCNGd7nACuQC&pg=PA93&dq=augusto+rodrigues+e+a+escolinha+de+arte+do+brasil&hl=pt-BR&ei=eT0RTuKqDcbh0QGa0Jz_DQ&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=2&ved=0CDkQ6wEwAQ#v=onepage&q=augusto%20rodrigues%20e%20a%20escolinha%20de%20arte%20do%20brasil&f=false

Editora Correio. Xilogravura Paraíba. Acesso em outubro de 2011 em:
http://fotolog.terra.com.br/editora_coqueiro:88

FILME. Vinicius **A importância do ensino da arte-Recanto das Letras** - Publicado no Recanto das Letras em 05/11/2008; Código do texto: T1267718; <http://www.Recanto das letras.com.br/artigos/1267718>. Acesso dia 20 de junho 2011.

FROGOSO, Maria Luisa. **Licenciatura em Artes Visuais 2º semestre**. (Apostila do curso de Artes Visuais, Universidade de Brasília), 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa Correia de Toledo e SIQUEIRA, Idmá Semeghini. **ARTE-EDUCAÇÃO Vivência, experiência ou livro didático?** São Paulo, Loyola, 2003.

LISPECTOR, Clarice. **Entrevista/Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MARCIEL, Diva Albuquerque e PULINO, Lúcia Helena Cavasin. **Educação sem Distância**. (Apostila das disciplinas A psicologia e a Construção de Conhecimento, Antropologia Cultural e Teoria da Arte, curso de Artes Visuais, Universidade de Brasília)

FROGOSO, Maria Luisa. **Licenciatura em Artes Visuais 2º semestre**. (Apostila do curso de Artes Visuais, Universidade de Brasília), 2010.

Onordeste.com. Xilogravura. Acesso no dia 20\11\2011 em:
www.onordeste.com

OSTROWER, Fayga – **Acasos e criação artística**. 9ª edição. Ed. Campus, 1995.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. **As tendências pedagógicas e o ensino**. Textos fornecidos pela plataforma UAB/UNB

TODOROV, João Cláudio, HOFMANN, Thérèse e JUNIOR, Belidson Dias. **A Importância do Ensino das Artes**. Acesso em:
<http://www.bv.fapesp.br/namidia/noticia/20254/importancia-ensino-artes/>, publicado em: *Correio Braziliense (Opinião)* em 13 de Setembro de 1996.